

Novo plano depende de definições

por Jurema Baesse
de Brasília

O ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, após reunir-se com o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, informou que, dentro de trinta dias, será divulgado um plano para ajuste da economia e de investimento a médio e longo prazos. E que este plano depende de definições de curto prazo para a política econômica, como a questão salarial, cambial e fiscal.

Segundo ele, o governo deve estabelecer "uma política salarial mais consistente, que incorpore, além da inflação, um ganho efetivo de salário". Para este mês, porém, ainda permanece o mecanismo do gatilho salarial. Teixeira informou que se reuniu, durante o fim de semana, com as principais lideranças sindicais, para tratar da questão salarial. Segundo ele, o presidente da Cen-



Aníbal Teixeira

tral Unica dos Trabalhadores (CUT), Jair Menegueli, argumentou que a classe trabalhadora está acumulando perdas salariais bastante significativas. Além da inflação, eles alegaram que o custo com o aluguel está muito elevado.

Teixeira acrescentou que

está ouvindo todos os ministérios para a formulação do plano de governo. "Eu mesmo entreguei, pessoalmente, aos ministros um formulário para obter sugestões sobre as questões de curto prazo que devem ser consideradas no plano de governo." O governador explicou que este plano havia sido encomendado pelo presidente Sarney quando ele assumiu o ministério e que ele teria que ser entregue em noventa dias. Porém, depois da entrada do ministro Bresser, o presidente pediu urgência e antecipou o prazo para trinta dias. "Prazo que tanto eu quanto o ministro da Fazenda consideramos pouco, mas temos que fazer um esforço para isso."

O programa, assinalou, é a médio e longo prazos, sendo que alguns itens ultrapassarão o próprio mandato do presidente Sarney. E para tal, ele exemplificou a questão da política

para o aço, que prevê um programa de dez anos. "Programas como este têm que ser tocados independentemente do presidente." De certo modo, Teixeira entende que este novo plano seria uma espécie de revisão do Plano de Metas, que exigiria recursos que o Plano de Meta não possuía, "da ordem de CZ\$ 160 bilhões".

Teixeira informou que estabeleceu uma rotina semanal de trabalho com Bresser, de modo que eles tenham dois encontros semanais para trabalhar no plano. Teixeira insistiu que a questão salarial é preocupante e afirmou que 30% da população concentra 3 a 4% da renda, "uma situação calamitosa". Descartou que esteja sendo estudado um novo choque com congelamento de preços.